

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

4



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

4



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Abordagens em medicina: estado cumulativo de bem estar físico, mental e psicológico 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A154 Abordagens em medicina: estado cumulativo de bem estar físico, mental e psicológico 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-666-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.666212211>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como o estado de completo bem-estar físico, mental e social. Uma definição de certo modo ampla que tenta compreender os principais fatores ligados diretamente à qualidade de vida tais como alimentação, exercícios e até mesmo o acesso da população ao sistema de saúde. Portanto, partindo deste princípio a saúde física, mental e social são algumas das dimensões que determinam o estado de bem-estar humano, e conseqüentemente vão muito além da simples ausência de doenças. O próprio conceito de saúde, aqui estabelecido pela OMS, está relacionado a uma visão ampla e integral do ser humano, que considera aspectos do corpo, mente, ambiente, sociedade, hábitos e assim por diante.

Esse conceito nos conduz ao fundamento da multidisciplinaridade com abordagens que cada vez mais é aplicada e contextualizada nos diversos âmbitos da saúde, haja vista que todas as abordagens e áreas de estudo convergem para o mesmo princípio que é a saúde integral do indivíduo. A saúde na atualidade se estabelece na interação entre diversos profissionais e requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc.

Deste modo, por intermédio da Atena Editora, apresentamos a nova obra denominada “Abordagens em medicina: Estado cumulativo de bem-estar físico, mental e psicológico”, inicialmente proposta em quatro volumes, com o intuito de direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com diversas abordagens em saúde. Reforçamos aqui também que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA INTERSETORIALIDADE EM CASOS DE VIOLÊNCIA INFANTIL

Mayara Emanuele Polakowski

Cauane Lehmann Barros

Rafael Senff Gomes


Fernando Minari Sassi

Lucas Palma Nunes

Débora Maria Vargas Makuch

Adriana Cristina Franco

Leide da Conceição Sanches

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122111>

CAPÍTULO 2..... 14

A PERMANÊNCIA DA ANOSMIA EM PACIENTES CURADOS DE COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Igor Carneiro Machado

Alaor Cabral de Melo Neto

Lucas Eduardo Alves Souza

Pedro Vitor Braga de Oliveira

Tomás Braga Mattos

Christyan Polizeli de Souza

Rodrigo Queiroz de Souza


Cássio Filho Cysneiros de Assis

Murillo Moreira Oliveira de Carvalho

Alephe dos Santos Marques

Matheus Santos Machado

Otaviano Ottoni da Silva Netto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122112>

CAPÍTULO 3..... 19


ANÁLISE DOS NÍVEIS DE COLESTEROL TOTAL E FRAÇÕES EM PACIENTES COM EVENTO CORONARIANO AGUDO RECENTE, EM USO ESTÁVEL DE SINVASTATINA 40MG/DIA E ATORVASTATINA 40 MG/ DIA

Roberta Mara Batista Lima

Thiago Santiago Ferreira

Isabela Galizzi Fae

Gilmar Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122113>

CAPÍTULO 4..... 31


ARBOVIROSES EM IDOSOS: ESTUDO DESCRITIVO DA EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS NA REGIÃO LESTE DE MINAS GERAIS, BRASIL

Filipe Corrêa Freitas Laia

Isabela Cristina Ribeiro

Reinaldo Machado Júnior

Waneska Alexandra Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122114>

CAPÍTULO 5..... 48

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA DAPAGLIFLOZINA NO CONTROLE DA GLICEMIA DE PACIENTES CARDIOLÓGICOS ESTÁVEIS HOSPITALIZADOS


Guilherme Salazar Serrano

Gabrielly Silva Santos

Lourene Silva Santos

Letícia Bertelini de Camargo

Murillo de Oliveira Antunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122115>

CAPÍTULO 6..... 59

CONGESTÃO PULMONAR PÓS ABLAÇÃO DE FIBRILAÇÃO ATRIAL: UM RELATO DE CASO

Leonardo Martello Lobo

Wilton Francisco Gomes

Lucas Palma Nunes

Paula Fernanda Gregghi Pascutti

Evelyn Carolina Suquebski Dib


José Carlos Moura Jorge

Evelin Meline Lubrigati

Vinícius Leme Trevizam

Gerson Lemke


José Antonio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122116>

CAPÍTULO 7..... 63

CONSUMO DE ÁLCOOL E ESPIRITUALIDADE ENTRE OS ESTUDANTES DO PRIMEIRO E DO TERCEIRO ANO DE MEDICINA DA UNICESUMAR

Murilo Ravasio Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122117>

CAPÍTULO 8..... 72

DOENÇA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA DO PÂNCREAS - NAFPD

Mariana de Araújo Silva


Marluce da Cunha Mantovani

Nilsa Regina Damaceno-Rodrigues

Elia Tamasso Espin Garcia Caldini

Bruno Caramelli

Sérgio Paulo Bydlowski


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122118>

CAPÍTULO 9..... 90

ESTENOSE CÁUSTICA COMO FATOR DE RISCO PARA CARCINOMA EPIDERMÓIDE

DE ESÔFAGO


Pedro Victor Dias da Silva
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Rossy Moreira Bastos Junior
Adriana Rodrigues Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6662122119>

CAPÍTULO 10..... 99

ESTRESSE OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA


Monalisa de Cássia Fogaça
Jamil Torquato de Melo Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221110>

CAPÍTULO 11 113

ESTUDO DE INFECÇÕES EM CIRURGIAS DE PRÓTESE MAMÁRIA

Paula Campos de Mendonça
Camila Ribeiro Damasceno
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221111>

CAPÍTULO 12..... 122

FACTORES DE RIESGO PERINATALES RELACIONADOS CON ALTERACIONES EN EL NEURODESARROLLO


Santiago Vasco-Morales
Andrés Alulema-Moncayo
Catalina Verdesoto-Jácome
Paola Toapanta-Pinta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221112>

CAPÍTULO 13..... 129

INFLUÊNCIA DOS GRUPOS SANGUÍNEOS ABO NA COVID-19: INSIGHTS DA LITERATURA

Eduarda Pereira Shimoia
Caroline Valcorte de Carvalho
Fabiane Dias de Bitencourt
Natali Wolschik Dembogurski
Nathieli Bianchin Bottari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221113>


CAPÍTULO 14..... 147

MORBIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PELO SUS EM GOIÁS, BRASIL, 2015-2019

Hadla Schaiblich
Luís Eduardo de Araújo Rocha
Rafaella Rosa Lobo de Andrade
Marcella Lacerda Oliveira

Éryka Cristina Alves Martins

Júlia Souza Santos Cargnin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221114>

CAPÍTULO 15..... 153

NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA CRÔNICA NO RAMO OFTÁLMICO (TERRITÓRIO V1) DO NERVO TRIGÊMEO: DESAFIOS E ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO

Julia Brasileiro de Faria Cavalcante

Pedro Nogarotto Cembraneli

Renata Brasileiro de Faria Cavalcante

Ítalo Nogarotto Cembraneli

Isadora Lettieri de Faria

José Edison da Silva Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221115>

CAPÍTULO 16..... 158

OS ENCAMINHAMENTOS LEGAIS FRENTE A IDENTIFICAÇÃO DE UM MENOR, VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Agda S. Moreira

Daniella Barbosa de Sousa Moura

Gláucia Matos Tavares

Leila Akemi Evangelista Kusano

Jorge Miguel Dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221116>

CAPÍTULO 17..... 182

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO NOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACIMED

Nayhara São José Rabito

Humberto Müller Martins dos Santos

Douglas Aldino Lopes

Vinicius Szubris Magalhaes

Charles Anthony de Barros

Karolyne Hellen Braga Nunes


Livian Gonçalves Teixeira Mendes de Amorim

Danielle Gomes Baioto

Amanda Sodré Góes

Gabriela Lanziani Palmieri

Joanny Dantas de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221117>

CAPÍTULO 18..... 194


RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DA ÁREA DA SAÚDE COMO ATRIZ-SIMULADA

Caroline Kaori Maebayashi

Mariana Fagundes Consulin

Grazielle Francine Franco Mancarz


Karyna Turra Osternack

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221118>

CAPÍTULO 19..... 199

SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS


Nívia Castro Binda
Letícia Barbosa de Magalhães Mauricio
Bianca Cavalcante de Siqueira Mota
José Igor da Silva
Camila Gonçalves Leão
Rogério Auto Teófilo Filho
Thamiris Florêncio Medeiros
Bruna Peixoto Girard
Ana Luiza Castro Binda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221119>

CAPÍTULO 20..... 205

SUICÍDIO - A COMPREENSÃO DO ATO DENTRO DOS TRANSTORNOS MENTAIS


Luiz Filipe Almeida Rezende
Lustarllone Bento de Oliveira
Vanessa Lima de Oliveira
Daiane Araújo da Silva
Glaciane Sousa Reis
Marcos Vinícius Fernandes Ribeiro
Verônica Machado de Souza
Regiane Cristina do Amaral Santos
Nayla Júlia Silva Pinto
Luzinei dos Santos Braz
Thais Mikaelly Almeida Pereira
Cláudia Mendes da Rocha
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221120>

CAPÍTULO 21..... 218

**TRATAMENTO CONSERVADOR E CIRÚRGICO NA CONDROMALÁCIA PATELAR:
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Lucas Azevedo Nogueira de Carvalho
João Marcelo Ferreira Lages
Wanderson Antônio Carreiro da Silva Teixeira
Helder Nogueira Aires
Fabiana Santos Franco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221121>

CAPÍTULO 22..... 230

**TRATAMENTO DA FÍSTULA CARÓTIDO-CAVERNOSA E IMPACTOS NO NERVO
ABDUCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Victor Gabino de Macedo
Nilson Batista Lemos


Wendra Emmanuely Abrantes Sarmiento
Maria Júlia Plech Guimarães
Marialice Pinto Viana Correia
Ericka Janyne Gomes Marques
Luis Fernando Brito Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221122>

CAPÍTULO 23..... 239

**VÍNCULO FAMILIAR HOMOAFETIVO E A REDE DE SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Jhonatan Saldanha do Vale
Silvia Maria Bonassi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66621221122>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 254

ÍNDICE REMISSIVO..... 255

ESTUDO DE INFECÇÕES EM CIRURGIAS DE PRÓTESE MAMÁRIA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 04/10/2021

Paula Campos de Mendonça

Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/1550653766908713>

Camila Ribeiro Damasceno

Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/7811107724261865>

Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

Centro universitário de Brasília - UniCEUB
Doutora em Ciências e Tecnologias em Saúde -
Universidade de Brasília (UnB)
Brasília – Distrito Federal (DF)
<http://lattes.cnpq.br/1737775115488718>

RESUMO: A Infecção Relacionada à assistência em Saúde (IRAS) é uma das complicações mais prevalentes em pacientes internados, e a Infecção do Sítio Cirúrgico é a segunda maior causa de Infecção Hospitalar. Em relação as cirurgias de prótese mamária, o Sistema Único de Saúde garante a cirurgia para pacientes pós-mastectomizadas. Este trabalho objetivou investigar infecções hospitalares em cirurgias de prótese mamária em um hospital público de Brasília. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo de pacientes submetidos a cirurgias de colocação de prótese mamária, entre janeiro e dezembro de 2019, na Unidade de Cirurgia Plástica de um hospital público

de Brasília. As variáveis investigadas foram: sexo, idade, tempo de internação do paciente, classificação do estado físico conforme o American Society of Anesthesiologists (ASA), classificação da cirurgia conforme potencial de contaminação, fatores de risco para Infecção de Sítio Cirúrgico. A amostra foi composta por 58 pacientes, com média de idade de 38,24 anos e média de 2,39 dias de internação. Todas as cirurgias possuíam potencial de contaminação limpa e foram realizadas em mulheres. O ASA 1 representou 69% da amostra e ASA 2 31%. A taxa de infecção hospitalar relacionada ao implante de prótese mamária foi 5,17% (n=3) e todos os acometidos eram portadores de fatores de risco para infecção. A infecção pós-operatória é uma complicação pouco comum no implante de prótese mamária, no entanto são infecções bastante relevantes, pois podem culminar em complicações sistêmicas, aumento de custos hospitalares e retirada da prótese, provocando ainda, grande repercussão psicológica para os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Prótese mamária. Cirurgia. Infecção hospitalar.

STUDY OF INFECTIONS IN SURGERIES BREAST PROSTHESIS

ABSTRACT: Healthcare Related Infection (HAI) is one of the most prevalent complications in hospitalized patients, and Surgical Site Infection is the second leading cause of Nosocomial Infection. Regarding breast implant surgeries, the Unified Health System guarantees surgery for post-mastectomized patients. This study aimed to investigate nosocomial infections in breast implant

surgeries in a public hospital in Brasília. This is a cross-sectional, retrospective, descriptive study of patients undergoing breast implant surgery, between January and December 2019, in the Plastic Surgery Unit of a public hospital in Brasília. The variables investigated were: gender, age, length of hospital stay, classification of physical status according to the American Society of Anesthesiologists (ASA), classification of surgery according to contamination potential, risk factors for Surgical Site Infection. The sample consisted of 58 patients, with a mean age of 38.24 years and a mean of 2.39 days of hospitalization. All surgeries had clean contamination potential and were performed on women. ASA 1 represented 69% of the sample and ASA 2 31%. The rate of nosocomial infection related to breast implant implant was 5.17% (n=3) and all those affected had risk factors for infection. Postoperative infection is an uncommon complication in breast implant implants, however they are very relevant infections, as they can culminate in systemic complications, increased hospital costs and removal of the implant, also causing great psychological repercussions for patients.

KEYWORDS: Breast prosthesis. Surgery. hospital infection.

INTRODUÇÃO

No século XX, após as duas Guerras Mundiais, a cirurgia passou a ser mais estudada, especialmente a cirurgia plástica (CP), sendo mais reconhecida e analisada pelo meio científico por causa do grande número de pessoas desconfiguradas pelas lesões causadas nos conflitos. Assim, foi possível aumentar as experiências em novas técnicas cirúrgicas para reparação dos feridos, além de expandir a sua importância para o âmbito social e humanista (CALNE, 2020).

A partir desses fatos, a CP começou a atuar basicamente em duas áreas, a cirurgia estética e a cirurgia reparadora, nas quais há o remodelamento de estruturas normais do corpo com o objetivo de proporcionar melhorias na aparência e na autoestima da paciente, além de reorganização de estruturas anormais do corpo visando a melhoria da função orgânica tecidual, respectivamente. Dessa forma, houve a popularização desses procedimentos pela melhoria e facilidade ao acesso de cirurgiões, além dos benefícios biopsicossociais de algumas cirurgias, como a mamoplastia após a mastectomia associadas a tumor maligno (COELHO, 2017).

No mundo, o câncer (CA) de mama é a segunda neoplasia maligna mais incidente na população, sendo a mastectomia um dos seus tratamentos, que visa aumentar o prognóstico e a expectativa de vida das pacientes consideradas de alto risco. Ademais, esse tipo de câncer, associado ao seu tratamento pode levar a mulher a alterar a sua autoimagem, além das mudanças psicológicas, emocionais e funcionais até um a dois anos após o diagnóstico. Afinal, a mama representa papel essencial na caracterização do corpo feminino, além de ser culturalmente relacionado com a sexualidade da mulher (PEREIRA, 2019).

Em relação ao estigma ainda presente na sociedade e, de modo especial, para a mulher, percebe-se a grande importância da realização da reconstrução mamária. Sendo

assim, o Congresso Nacional sancionou a Lei 12.802/2013, determinando obrigatoriedade ao Sistema Único de Saúde (SUS) a fazer a CP reparadora de mama logo em seguida à retirada do câncer, quando houver condições médicas e respeitando as contraindicações necessárias, fornecendo assim apoio à mulher submetida à mastectomia. Dessa forma, variáveis, como a fila de espera por cirurgia do SUS, diminuem e convergem para a reabilitação física e psicossocial da mulher mais rápida e efetiva, sendo oferecido o apoio psicossocial e a terapia adjuvante que for necessária (BRASIL, 2013).

A Reconstrução mamária é realizada no mundo inteiro com o objetivo de trazer mais qualidade de vida para mulheres que sofrem com o impacto psicológico de alterações na mama, culturalmente considerado o órgão central da aparência física e sexualidade feminina. Apesar dos grandes benefícios à autoestima e à saúde da mulher, este procedimento pode cursar com complicações no que diz respeito ao uso de próteses, sendo a celulite/infecção a mais frequente nos casos em que há abordagem contralateral profilática, representando cerca de 21,1% das complicações encontradas no pós-operatório. Sabe-se que as infecções no pós-operatório de mamoplastia reconstrutora e seu tratamento são preocupantes em toda política de saúde do mundo, devido morbimortalidade relacionada à Infecção do Sítio Cirúrgico (ISC), e aos custos elevados das internações hospitalares por esses motivos. (MILLER, 2013).

As IRAS correspondem a uma das complicações mais prevalentes que acometem os pacientes durante os cuidados de saúde (OLIVEIRA, 2016). Afetam, mundialmente, cerca de 1,5 milhões de pessoas por ano (GIROTI, 2018). Além de serem uma das principais causas de complicações pós mamoplastia, podendo ser responsável pela remoção das próteses mamárias e aumento dos custos de internação hospitalar (LALANI, 2018).

Nesse sentido a presente pesquisa investigou a ocorrência de infecções hospitalares em cirurgias de prótese mamária em um hospital público de Brasília.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos de colocação de prótese mamária, entre janeiro a dezembro de 2019, na Unidade de Cirurgia Plástica do Hospital Regional da Asa Norte da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

A coleta de dados foi realizada através de exploração realizada nas fichas de relato operatório e por revisão de prontuários eletrônicos dos pacientes pertencentes a amostra. As variáveis investigadas foram: sexo, idade, tempo de internação do paciente, classificação do estado físico dos pacientes conforme o American Society of Anesthesiologists (ASA), classificação da cirurgia conforme potencial de contaminação (limpas, potencialmente contaminadas e contaminadas), fatores de risco para Infecção de Sítio Cirúrgico.

Para compor a amostra foram considerados como critério de inclusão: pacientes

submetidos a cirurgia de implante de prótese mamária na referida unidade, de ambos os sexos e sem discriminação de idade e os critérios de exclusão: pacientes com diagnósticos clínicos ou laboratoriais de infecção no momento da intervenção cirúrgica.

Infecções do Sítio Cirúrgico são infecções relacionadas a procedimentos cirúrgicos, com ou sem colocação de implantes, em pacientes internados e ambulatoriais, sendo classificadas conforme os planos acometidos: superficial, profunda e de órgão/cavidade. As infecções de sítio cirúrgico (ISC) após implante mamário foram classificadas conforme os critérios apresentados abaixo. (ANVISA, 2017)

Os dados quantitativos do estudo foram tabulados no programa Excel e analisados no Statistical Package of Social Science (SPSS) versão 22.0. Os resultados foram apresentados de forma descritiva adotando-se números absolutos e proporções para as variáveis categóricas e medidas de tendência central e dispersão para as variáveis numéricas.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do UniCEUB (CAAEde 17697619.2.0000.0023) e pelo CEP da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde/FEPECS/SES/DF (CAAE: 17697619.2.3001.5553)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra de cirurgias com colocação de prótese mamária encontrada foi composta por 58 pacientes.

O perfil epidemiológico dos pacientes da amostra, bem como ASA e potencial de contaminação das cirurgias plásticas com implante de próteses mamárias (n=58), estão expostos na tabela 1.

Pacientes submetidos a cirurgia plástica com implante de próteses mamárias (n=58)			
Sexo	Feminino = 100%		
Idade (média e DP)	38,24 ± 10,06 anos		
Período de Internação (média e DP)	2,39 ± 2,15 dias		
Desfecho Clínico	Alta = 100%		
ASA	ASA 1	ASA 2	ASA 3
	69% (n=40)	31% (n=18)	0% (n=0)
Potencial de contaminação	Limpa		
	100%		

Tabela 1. Perfil epidemiológico, ASA e potencial de contaminação dos pacientes submetidos a cirurgias de implante de próteses mamárias.

As mulheres foram unanimidade na amostra, isso ocorre devido ao fato de que o público feminino é o que mais realiza cirurgias plásticas nas mamas (CAMPANA, 2012). Igualmente, a idade média dos pacientes da amostra corrobora com o último censo de Cirurgia Plástica no Brasil no ano de 2018, o qual demonstrou que pacientes entre 36 e 50 anos foram os que mais realizaram procedimentos estéticos naquele ano (SBCP, 2018). O período de internação é um importante indicador da qualidade da assistência à saúde recebida por uma população (RUFINO et al., 2012), bem como um importante fator de risco para o desenvolvimento de Infecção do Sítio Cirúrgico (PETTER, et al., 2013; PADGETTE, 2018), neste trabalho o tempo médio de internação foi inferior a 3 dias.

O potencial de contaminação foi limpo em 100% das cirurgias investigadas. As cirurgias limpas são aquelas realizadas de forma eletivas, na ausência de processo infeccioso, em tecidos considerados estéreis ou de fácil descontaminação, este achado aponta para eventos cirúrgicos com menor probabilidade de infecção (ANVISA, 2017).

Em relação à classificação ASA, observa-se que 69% da amostra foi classificada como ASA 1, o que por definição é a ausência de distúrbio orgânico, psiquiátrico, fisiológico ou bioquímico, o esperado para um paciente saudável. Esse score é considerado um bom determinante da mortalidade operatória, visto que pacientes com ASA 1 possuem reduzida mortalidade operatória (0,1%), enquanto pacientes ASA 3 possuem mortalidade cirúrgica acima de 7% (DOYLE, 2019).

A literatura aponta que algumas características pessoais dos pacientes, como obesidade, diagnósticos oncológicos, como carcinoma ductal invasivo, e determinados fatores cirúrgicos e pós cirúrgicos, como uso prolongado de dreno, estão significativamente associados com o aumento no risco de infecção. (BANUELOS, 2018)

Isto posto, analisamos os dados referentes a fatores de risco pessoais para infecções do sítio cirúrgico nos pacientes da amostra (n=58), sendo que em 87,9% (n=51) não foram encontrados relatos de comorbidades, obesidade, Diabetes Mellitus, cirurgia recente (<30 dias), terapia imunossupressora e o ASA>2, que são considerados fatores intrínsecos para infecções hospitalares. Contudo, entre os 7 (12,1%) pacientes que apresentaram comorbidades, foi relatado: 2 com Transtorno de Ansiedade, 3 com Hipertensão Arterial Sistêmica, 1 portador de Diabetes Mellitus, 1 Cirurgia recente (< 30 dias), Dentre os pacientes com comorbidades, 3 (5,17%) evoluíram para IH.

Em relação aos fatores de risco para IH relacionados ao procedimento cirúrgico em si, a própria colocação da prótese se apresenta como um risco. Apesar do baixo potencial de contaminação na cirurgia, a pele e o tecido mamário contêm uma microbiota própria, e mesmo que haja posicionamento submuscular do implante, algum contato com os demais tecidos é inevitável. Sendo assim, há a possibilidade de formação de biofilme na superfície da prótese. Estudo realizado em San Diego analisou resultados obtidos a partir da ruptura do biofilme, e constatou principalmente a presença de *Staphylococcus epidermidis*, o que difere da microbiota típica da mama (DOBKE, 2020). Não foi encontrado quebra da

assepsia cirúrgica nas cirurgias investigadas. Os demais fatores de risco para IH estão evidenciados no Gráfico 1.

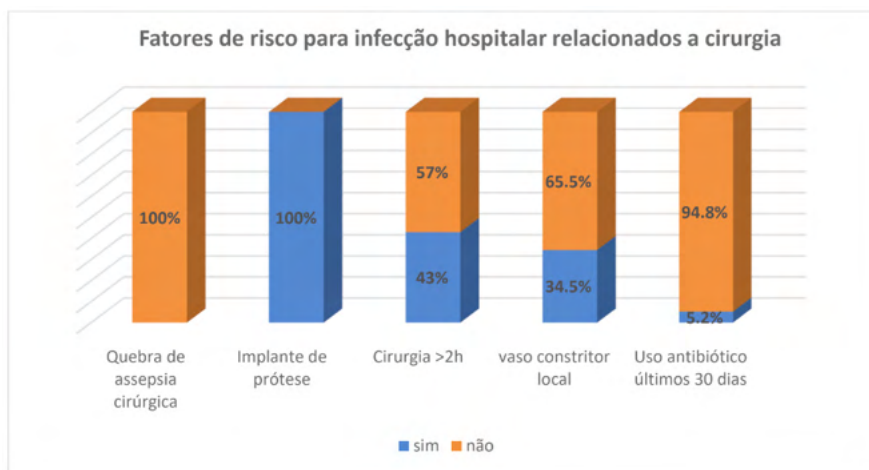


Gráfico 1. Fatores de risco de infecção do sítio cirúrgico relacionados ao procedimento cirúrgico

Dentre as cirurgias plásticas de implante de próteses mamárias, 5,17% (n=3) apresentaram IH após o procedimento, sendo que todas foram cirurgias de reconstruções pós-mastectomia. A implantação de prótese mamária, de caráter puramente estético, tem ocorrência rara de ISC no pós operatório (1,1% –2,5%), entretanto, quando a colocação da prótese é realizada na cirurgia reconstrutora pós-mastectomia a incidência varia até 34%, aumentando o risco de falha reconstrutiva e os custos para a paciente e para o sistema de saúde (SARFATI, 2020; WASHER, 2012).

Todos os 3 pacientes com IH documentada, possuíam alguma comorbidade que é fator de risco para IH, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e cirurgia recente (<30 dias).

Considerando o impacto positivo que o sucesso das reconstruções mamárias tem sobre as pacientes, torna-se muito relevante a prevenção de complicações nessas cirurgias. Nesse contexto, uma das grandes preocupações dos cirurgiões são as infecções de sítio cirúrgico, que podem gerar sequelas e prejudicar o resultado e aparência estética do procedimento (TOIA et al., 2012). A ISC é aquela encontrada na incisão cirúrgica, ou próximo a ela, no período de 30 dias da realização do procedimento, ou dentro de 90 dias após a implantação de material protético (COSTA, et al., 2016). No caso de plásticas mamárias, infecções agudas e subclínicas, bem como fibrose capsular, são as principais complicações após reconstrução mamárias com implantes (PRANTL, L. et al, 2020).

Atualmente, no Brasil, entre as IRAS a ISC representa 14 a 16%, ocupando o 3º lugar. Estima-se que 60% das ISC sejam evitáveis, de forma que medidas simples, como

a utilização adequada da antibioticoprofilaxia cirúrgica, poderia reduzir as taxas de ISC em até 50% dos casos (MELO et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As infecções do sítio cirúrgico continuam sendo uma das causas mais comuns de complicações cirúrgicas, nesse sentido a OMS chegou a um consenso sobre quatro áreas nas quais progressos dramáticos deveriam ser feitos, em prol da segurança da assistência cirúrgica, sendo uma delas a prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico. Foram estabelecidos ainda dez objetivos essenciais para a garantia da segurança cirúrgica, sendo um deles, o uso sistemático de métodos conhecidos para minimizar o risco das infecções pós operatórias (OMS, 2009).

Os problemas associados a segurança cirúrgica são bem reconhecidos em países desenvolvidos e de maneira similar nos países em desenvolvimento. A infecção pós-operatória é uma complicação pouco comum no implante de prótese mamária, no entanto são infecções bastante relevantes, pois podem culminar em complicações sistêmicas, aumento de custos hospitalares e retirada da prótese, provocando ainda, grande repercussão psicológica para os pacientes.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA (Brasil). Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2º edição, Brasília, 2017.

BANUELOS, Joseph et al. Abstract QS22: Breast Implant Infections After First Stage Breast Reconstruction: A Case-Control Study of 272 patients. **Plastic and Reconstructive Surgery Global Open**, v. 6, n. 4 Suppl, 2018.

BRASIL. Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, 2013.

CALNE, Roy (Ed.). **The illustrated history of surgery**. Routledge, 2020.

CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho; FERREIRA, Lucilene; TAVARES, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes. Associações e diferenças entre homens e mulheres na aceitação de cirurgia plástica estética no Brasil. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 27, n. 1, p. 108-114, 2012.

COELHO, FERNANDA DIAS, et al. Cirurgia plástica estética e (in) satisfação corporal: uma visão atual. *Rev. Soc. Bras. Cir. Plást.*, São Paulo, 2017, 32.1: 135-140.

COSTA, Anderson Adriano Leal Freitas et al. Evidências de revisões sistemáticas Cochrane sobre antibioticoprofilaxia em cirurgia. **Diagn. tratamento**, p. 177-185, 2016.

DOBKE, Marek; HAUCH, Adam; CROWLEY, Jiwon. Subclinical Infection of the Silicone Breast Implant Surface as a Possible Cause of Capsular Contracture: A Follow-Up. 2020.

DOYLE, Daniel John; GARMON, Emily H. American Society of Anesthesiologists classification (ASA class). In: **StatPearls [Internet]**. StatPearls Publishing, 2019.

GIROTI, Alessandra Lyrio Barbosa et al. Programas de Controle de Infecção Hospitalar: avaliação de indicadores de estrutura e processo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

LALANI, Tahaniyat. Breast Implant Infections: An Update. *Infectious Disease Clinics*, 2018, 32.4: 877-884.

MELO, M.S.; CARVALHO, T.A.; MATTOS, M.C; CAMPOS, M.P; MENDONÇA, S.B., LOBO, I. M. Avaliação da profilaxia antimicrobiana cirúrgica em um hospital de ensino. *Rev. epidemiol. controle infecç.* 2019:75-80.

MILLER, Megan E., et al. Operative risks associated with contralateral prophylactic mastectomy: a single institution experience. *Annals of surgical oncology*, 2013, 20.13: 4113-4120.

OLIVEIRA, Julio Borges de, et al. Atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). 2016.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas [Internet]. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde/Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2009. [Acesso 24 out 2020]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgia_salva_manual.pdf

PADGETTE, Polly; WOOD, Brittain. Conducting a Surgical Site Infection Prevention Tracer. **AORN journal**, v. 107, n. 5, p. 580-590, 2018.

PEREIRA, Antônio Pedro Valle Mejdalani, et al. MASTECTOMIA E MAMOPLASTIA NA VIDA DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA. *Cadernos da Medicina-UNIFESO*, 2019, 2.1.

PETTER, Catarina Escosteguy et al. Fatores relacionados a infecções de sítio cirúrgico após procedimentos obstétricos. **Scientia Medica**, v. 23, n. 1, 2013.

PRANTL, Lukas et al. Recommendations for the Use of Antibiotics in Primary and Secondary Esthetic Breast Surgery. **Plastic and Reconstructive Surgery Global Open**, v. 8, n. 1, 2020.

RUFINO, Geisa Pereira et al. Avaliação de fatores determinantes do tempo de internação em clínica médica. **Revista Brasileira Clínica Médica**, v. 10, n. 4, p. 291-297, 2012.

SARFATI, Isabelle et al. Salvaging the infected breast implant: results of a retrospective series of 80 consecutive cases. **Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery**, 2020.

SBCP - Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. CENSO 2018: Análise comparativa das pesquisas 2014, 2016 e 2018. [Acesso em 24 de out 2020.] Disponível em: http://www2.cirurgiaplastica.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Apresentac%CC%A7a%CC%83o-Censo-2018_V3.pdf

TOIA F, D'Arpa S, Massenti MF, Amodio E, Pirrello R, Moschella F. Perioperative antibiotic prophylaxis in plastic surgery: A prospective study of 1100 adult patients. *Journal of plastic, reconstructive & aesthetic surgery*. 2012 May 1;65(5):601-9.

WASHER, Laraine L.; GUTOWSKI, Karol. Breast implant infections. **Infectious Disease Clinics**, v. 26, n. 1, p. 111-125, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ablação 59, 60, 61

Acidente vascular cerebral 147, 148, 150, 151

Álcool 6, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 77, 92, 108, 188, 209, 215, 216, 217

Anosmia 14, 15, 16, 17, 18, 132

Aprendizagem 176, 194, 195, 196, 198

Artéria carótida interna 230, 231, 236

Assistência odontológica 200, 201

Autoextermínio 187, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 215, 217

Auxiliar de enfermagem 99

B

Biopsicossocial 182, 184, 185, 186, 192, 210

C

Cardiologia 19, 21, 48, 52, 53, 58, 72

Cartilagem 218, 224, 225

Cáusticos 90, 92, 93, 94

Cirurgia 19, 73, 91, 96, 97, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 224, 231, 233

Colesterol 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 82

Comportamento 5, 6, 7, 35, 136, 165, 167, 190, 201, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 246

Comunicação multidisciplinar 194

Congestão pulmonar 59, 60, 61

COVID-19 12, 14, 15, 16, 18, 50, 55, 65, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 213

D

Dapagliflozina 48, 49, 51, 52, 54, 55

Depressão 4, 7, 16, 100, 165, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 202, 209, 210, 212, 213, 246

Diabetes mellitus 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 72, 73, 77, 82, 83, 86, 117, 118, 151, 204

Dor 33, 37, 38, 39, 91, 94, 100, 101, 132, 141, 153, 154, 155, 156, 157, 166, 200, 206, 210, 211, 216, 218, 219, 224, 225, 226

E

Educação baseada em competência 194

Epidemiologia 13, 31, 34, 35, 40, 43, 77, 97, 123, 147, 216

Espiritualidade 63, 64, 69, 70, 71, 207, 213, 216

Estresse ocupacional 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

F

Factores de riesgo 122, 124, 125, 127, 128

Família 4, 5, 7, 8, 10, 11, 13, 131, 160, 165, 167, 168, 169, 171, 176, 188, 200, 202, 203, 204, 207, 213, 239, 241, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 253

Fatores de risco 4, 6, 20, 51, 77, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 113, 115, 117, 118, 130, 151, 165, 203, 213

Femoropatelar 218, 219, 224

Fibrilação atrial 59, 60, 61

Fístula arteriovenosa 231

H

Hiperglicemia 48, 51, 52, 83

Homoafetividade 239, 242, 245

Humanização 63, 70, 239, 242, 251

I

Idoso 31, 246

Infecção hospitalar 113, 120

Infecções por arbovírus 31

J

Joelho 218, 219, 220, 224, 225

L

Lesões 17, 92, 93, 94, 95, 114, 154, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 226

M

Maus-tratos infantis 2, 4

Medicina 1, 3, 4, 12, 31, 44, 45, 63, 64, 65, 67, 69, 71, 72, 74, 99, 100, 120, 122, 127, 134, 144, 147, 151, 175, 181, 182, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 215, 216, 228, 254

Montgomery-Asberg 182, 183, 185

N

Neoplasias esofágicas 90, 91, 92
Nervo abducente 230, 231, 232, 233, 235, 236
Neurocirurgia 155, 231
Neurodesarrollo 122, 123, 124, 125, 126, 128
Neurologia 59, 147, 157, 238
Notificação de abuso 2, 4

P

Pediatria 96, 99, 128, 162, 180
Políticas de Saúde Pública 239
Prematuro 122, 127, 200
Profissionais de saúde 5, 11, 12, 99, 110, 111, 213
Prótese mamária 113, 115, 116, 118, 119
Psicanálise 239, 241, 243, 251

R

Recién nacido 122, 123, 125, 126, 128

S

SARS-CoV-2 15, 17, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145
Saúde bucal 199, 200, 201, 202, 203, 204, 214
Seio cavernoso 230, 231, 232
Serviços de proteção infantil 2
Simulação de paciente 194
Síndrome coronariana aguda 19, 21
Sistema ABO de Grupos Sanguíneos 129
Sistema de informação 5, 31, 34, 44, 46
Suicida 5, 7, 92, 95, 189, 190, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217
Suicídio 4, 92, 93, 96, 187, 188, 189, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

T

Transtorno 7, 60, 93, 96, 117, 165, 182, 183, 186, 187, 188, 190, 201, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217
Transtornos mentais 191, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 212, 214, 217
Tratamento 4, 6, 10, 15, 16, 20, 21, 27, 28, 50, 51, 52, 54, 58, 60, 61, 64, 69, 71, 73, 74,

81, 85, 91, 92, 96, 97, 114, 115, 119, 128, 129, 151, 153, 154, 155, 156, 168, 179, 183, 189, 194, 196, 202, 203, 209, 211, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 230, 232, 233, 236, 237, 242

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal 99

V

Violência doméstica 2, 4, 8, 159, 160, 179, 212, 253

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

4



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

4



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021